

ÉPOCA DE VINDIMAS JÁ COMEÇOU UM POUCO POR TODA NA REGIÃO

Quebra na produção de uvas não afecta qualidade

Muitas vinhas da região já começaram a ser vindimadas e alguns produtores estimam uma quebra na quantidade de uvas em relação ao ano passado, devido às condições adversas que se fizeram sentir. Apesar disso, prevêem que a qualidade seja boa.

As previsões do Instituto Nacional de Estatística apontam para uma quebra de produtividade na ordem dos 25%, devido aos "intensos ataques de míldio que afectaram a vinha".

Carlos Fonseca, vogal da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, estima que as quebras na zona abrangida por esta estrutura (entre Carcavelos e Pombal) possam andar entre os 15 e os 17%. Além das condições climatéricas adversas, aponta também como motivo para esta quebra de produtividade "alguma dificuldade dos produtores em fazer os tratamentos, porque são caríssimos".

Contudo, nos vinhos regionais e com Denominação de Origem as quebras não deverão ultrapassar os 10%, diz o responsável, justificando com a "maior atenção dos produtores em relação às vinhas". Quanto à qualidade, espera-se que seja boa. "Não há razões que levem a pensar o contrário."

Os vinhos regionais produzidos em grande parte do distrito de Leiria, incluindo o concelho de Alcobaça, são comercializados com a designação Vinho Regional Lisboa. Uma mudança que ocorreu há

alguns anos, devido à vontade dos próprios produtores, segundo explica Carlos Fonseca. "Entendeu-se que, do ponto de vista da promoção externa, era mais favorável". O vogal da comissão vitivinícola lembra que o peso da exportação "é importante" e que Lisboa é um nome conhecido no estrangeiro, ao contrário da anterior designação (Extremadura) que

era quase sempre confundida com a Extremadura espanhola.

Por estes dias, Alberto Fialho está numa "grande azáfama", porque vai "atrasar a vindima para recuperar mais grau próprio do vinho". Aquele produtor de vinhos dos Montes garante que as castas de que dispõe "estão dentro do que é normal" em termos de quan-

tidade, mas vai "prolongar a vindima por mais uma semana", ao contrário da maioria dos produtores da região. Mas todo o cuidado é pouco.

"Basta um dia de distração para que as castas se estraguem", salienta Alberto Fialho, cujas uvas seguem para a Adega Cooperativa de Alcobaça, onde se produz o vinho.

texto RAQUEL DE SOUSA SILVA E JOAQUIM PAULO



VINHOS DA REGIÃO SÃO VENDIDOS COM A DESIGNAÇÃO VINHO REGIONAL DE LISBOA